

**Universidade Federal Fluminense**  
**Instituto de Ciências Humanas e Filosofia**  
**Departamento de Antropologia (GAP)**

**Disciplina: Antropologia da Burocracia**

Profª. Lucía Eilbaum

Estagiárias docentes: Julia Viana Palucci e Camila Pereira Belisário de Souza

Horário: 2ª e 4ª feira – 14:00 / 16:00

Ementa: O curso busca discutir criticamente a noção de “burocracia” a partir do ponto de vista conceitual, mas predominantemente do ponto de vista etnográfico. Assim, será priorizada a leitura de etnografias que tenham como foco o estudo empírico realizado em e/ou sobre “burocracias” de diversos âmbitos (escolar, policial, judicial, saúde, entre outros), em perspectiva comparada. Considerando a perspectiva antropológica da disciplina, serão abordados e discutidos tanto os pontos de vista dos agentes burocráticos e as diversas formas de administração por parte dos mesmos (linguagem, categorias, formas de escrita, lógicas de trabalho), quanto os pontos das pessoas envolvidas nos casos e conflitos tratados por essas instituições. Por fim, cabe mencionar que serão propostas atividades de **trabalho de campo** para familiarizar e orientar os estudantes na experiência de pesquisa nas instituições abordadas e serão **convidados** autores das etnografias propostas para as leituras.

**31/03 – Apresentação do Curso** (programa, discussões, forma de trabalho) e inícios das discussões sobre a noção de “burocracia”

*O cronograma da disciplina está em processo de definição e será disponibilizado posteriormente. A seguir, apresenta-se uma seleção da bibliografia obrigatória e complementar que embasará as discussões ao longo do semestre:*

DA MATTA, Roberto. Você sabe com quem está falando?. IN: Da Matta, R. *Carnavais, Malandros e Heróis*, Rio de Janeiro: Editoria Rocco, 1997.

EILBAUM, Lucía; MEDEIROS, Flavia. “Onde está Juan?”: moralidades e sentidos de justiça na administração judicial de conflitos no Rio de Janeiro. *Anuário Antropológico*, n. I, p. 9-33, 2016. [Disponível em](#).

EILBAUM, Lucia. “‘Só por formalidade’: a interação entre os saberes antropológico, jurídico e judicial em um ‘juicio penal’”. *Revista Horizontes Antropológicos*, número 38, outubro de 2012. [Disponível em](#).

FARIAS, Juliana. Fuzil, caneta e carimbo: notas sobre burocracia e tecnologias de governo. *Confluências (Niterói)*, v. 17, p. 92-114, 2015.

FERREIRA, L. C. de M.; NADAI, L. Reflexões sobre burocracia e documentos: apresentação do dossiê. *Confluências | Revista Interdisciplinar De Sociologia E Direito*, 17(3), 07-13.

FREIRE, Lucas. Quem tem Direito aos Direitos? A produção de pessoas transexuais como 'sujeitos de direitos'. *Confluências (Niterói)*, v. 17, p. 92-114, 2015.

GARAU, Marilha G. R. (2021). Os Modelões e a Mera Formalidade: Produção de Decisões e Sentenças em uma Vara Criminal da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. *Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia*, (51). [Disponível em](#).

GINZBURG, Carlo. "O inquisidor como antropólogo: uma analogia e as suas implicações". In: *A micro-história e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991. p. 203-14.

MAIA, Boris. Carisma e autoridade professoral: notas etnográficas sobre relações de poder na burocracia escolar. Paper apresentado na *X Reunião de Antropologia do MERCOSUL*, Montevideu, 2015.

MEDEIROS, Flavia Santos. “O ‘Monstro’ e o ‘Homem’: Aspectos da construção institucional de mortos no Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro” IN: *Dilemas:*

*Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 7, p. 347-365, 2014.

MELO, Juliana Gonçalves; ALVES, Leonardo; CAVALCANTE, José. “Do lado de dentro e do lado de fora: justiça e criminalidade a partir de perspectivas de mulheres em situação de prisão e na condição de visitantes”. IN: *Revista Vivência*, v. 1, n. 46, 2015.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Fisco e cartórios: exemplos de burocracia à brasileira. In: *Antropologia e Direito: temas jurídico-antropológicos para debates jurídicos*. Florianópolis: Nova Letra, 2010.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. “Segredos e mentiras, confidências e confissões: reflexões sobre a representação do antropólogo como inquisidor”. IN: *Revista Comum*, Rio de Janeiro, v.6, p.91 - 110, 2001.

SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e sociedade no Brasil Colonial*. São Paulo: Brasil, 1979. Capítulo 13: O abasileiramento da burocracia (pág. 156 do PDF, pág. 251 do livro).

TEIXEIRA, Carla. Pesquisando instâncias estatais: reflexões sobre o segredo e a mentira. IN: CASTILHO, Sérgio Ricardo Rodrigues; LIMA, Antonio Carlos de Souza e TEIXEIRA, Carla Costa (orgs.). *Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014. p. 33 a 42.

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. IN: CASTILHO, Sérgio Ricardo Rodrigues; LIMA, Antonio Carlos de Souza e TEIXEIRA, Carla Costa (orgs.). *Antropologia das Práticas de Poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014.

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana. “A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional”. *Cadernos Pagu* (37), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de

Gênero-Pagu/Unicamp, 2011, pp.79-116.

WEBER, Max. "Burocracia". In: *Ensaio de sociologia*. 4ª ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

ZENOBI, Diego. "O antropólogo como espião. Das acusações públicas à construção das perspectivas nativas". IN: *Revista Mana*, N.16(2), 2010.

Complementar:

Alice Magalhães Ribeiro. **Por dentro da "rede": uma etnografia sobre a execução de medidas socioeducativas em meio aberto**. 2022. Dissertação (Antropologia) - Universidade Federal Fluminense

Camila Belisário. **"A sua paz e tranquilidade não tem preço": uma etnografia sobre narrativas públicas de mulheres que denunciam violência doméstica**. 2021. Dissertação (Antropologia) - Universidade Federal Fluminense. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Francielly Costa Alves. **"Cuidar olhando de perto": DIREITOS, MORALIDADES E CONFLITOS, ATRAVÉS DE UMA ETNOGRAFIA NO CONSELHO TUTELAR**. 2021. Dissertação (Antropologia) - Universidade Federal Fluminense. Inst. financiadora: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ

PITASSE, Mariana. Confiar "Confiar, desconfiando": Uma etnografia sobre ritos de confiança, relações políticas e redes de informação em um jornal alternativo. *Tese de Doutorado em Antropologia, UFF*. Capítulo 4.

Leticia Mara Salles. **Mulher-mãe-presa: Direitos e Moralidades em torno à decisão da prisão domiciliar para gestante e lactantes presas no estado do Rio de Janeiro**. 2024. Tese (Antropologia) - Universidade Federal Fluminense. Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Julia Viana Palucci. **De mulher a assistida: uma etnografia sobre o trabalho do Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher e das Vítimas de Violência de**

**Gênero da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.** 2023. Curso (Antropologia) - Universidade Federal Fluminense. Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FILME: Documentário *Justiça*, Maria Augusta Ramos (diretora).

Documentário: *Luto como mãe*, Luis Nascimento (diretor).